

VILA FLUMINENSE

Publicação Illustrada

ESCRITORIO	CORTE	PROVINCIAIS	
RIA DO OUVIDOR 52 - sóhrado - 52	Trimestre 35000 Semestre 105000 Anno 205000	Semestre 115000 Anno 215000 Avulso 5000	115000 215000 5000

1868



Ultima (lm) postura de Camara Municipal.

A VIDA FLUMINENSE

AVISO.

Reimprimiu-se o 3.º numero da *Vida Fluminense*, cuja primeira edição se achava inteiramente esgotada.

Os Srs. subscriptores que não o receberam, poderão mandal-o reclamar no nosso escriptorio, (Rua do Ouvidor n. 52, sobrado) até dia 15 em diante.

Restando-nos muito poucas colleções completas do primeiro anno da *Vida Fluminense*, não podemos por enquanto dispor d'ellas, nem de nenhuma dos primeiros trimestres.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1858.

Dena nobis hanc ut n fecit

Poucas semanas houve no corrente anno tão estereis como esta.

Atém o attentado da rua dos Ourives, que tem dado panico para tangas, e que tanto tem sido desviado por um o outro lado, nada mais aconteceu que quebrasse a monotonia quotidiana.

E o pobre chronista que se aguenta no balanco! O leitor pouco se importa que houvesse ou não novidades; o que quer é que a chronica seja variada e que o distraia durante alguns minutos, e o que elle quer é o que se deve fazer, venha de Deus o remedio!

Quem lhe mandou ser chronista? Ainda se me fosse licito seguir o exemplo do *Servi* serio, que de vez em quando faz a sua synalopha muito horradamente....

Mas, qual! Servo d'esta ingrata glubia, por mais que tento, não posso eximir-me á tarefa hebdomadaria, não posso desculpar-me comoquelle celeberrimo commandante de fortaleza, que não faz fogo por muitas razoes, sendo uma d'ellas: o não ter pólvora.

Mesmo sem pólvora e sem espingarda, tenho de dar o meu tirozinho semanal!

«*Não tem-tal, talor, o meu estalo?*»

Tantas vezes vae o *ploté á fonte* que até um dia se quebra.

Foi o que succedeu na *Relogio Politico*, cuja mola real estalou, depois de muitos solavaneos.

Acha-se encarregado do concerto o perito relojoeiro Silveira Lobo, que, dizem, se faz auxiliar por dois outros officinaes do mesmo officio.

Não sympathizo com as cortas de tres, não obstante faço votos para que tal e tal *certeira*.

Foram-se os japonezes, mas ficou o *Diario da Pora*

para distribuir a attenção publica da calamitosa baixa do cambio, da afflictiva intrusão de calor, do aumento do acometimento da rua dos Ourives, da interminavel prolongação da guerra, da desesperadora falta de agua, do insensato esbanjamento dos diabolos municipaes em proveito de alguns filhinhos com e sem cullos, de todos os males eulm que affligem a humanidade fluminense.

Foram-se os japonezes para regressarem em maior numero d'aqui a seis mezes.

E' neste anno de repouso para a curiosidade dos annos das cabedias.

O *Diario da Pora*, esse nunca vae; fica sempre no campo da lucta jornalística, agitando diariamente sua hervada setta opposicionista, e diariamente aggreddindo seus *adeptos*.

Gosto mais dos japonezes.

Quando digo — adversarios — não me refiro ao actual presidente da Provincia de Minas Geraes, cujo passao e agredido para o duplax Tanom de *Picasso do Poro*.

O Dr. Figueira, como bom conservador que é, soube conservar a unidade do commandante das guerrilhas opposicionistas, e por isso lá vae dirigindo o barco presidencial como bem lhe apraz, sem merecer uma censura sequer.

Os liberais e progressistas mineiros devem descrever isto, nos seus cahenhos.

O *conselho dos dez* fez fi a n.

Consellou o abandono das armas na proxima eleição e passou pelo disabdo de ver que *o tal riabru nez*. Seus correligionarios de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de outras provincias mandaram dos hombros as pelles de *caracaras de Pa norga*, afilaram as unhas, mostraram os dentes e puzeram-se no campo resolidos a enviar os mais decididos esforços no pleito eleitoral.

Pobre *conselho dos dez*!

Que fiasco!!

Que fiasco!!!

Realmente pegaram as bixas d'esta vez.

O actor — actor — suppozario Luiz Candido Furtado Coelho conseguiu affim remover todas as difficuldades que até agora embaraçavam a realisação do seu mais dourado sonho — *construir um theatro*.

Cada um tem sua mania.

A de Furtado Coelho é esta.

Ao menos não se lhe pôde negar tenacidade. Quantos tropeços superou elle para chegar ao puto em que se acha hoje — ter um terreno em lugar conveniente?

Agora pouco lhe falta. Falta-lhe apenas o dinheiro, ou pelo menos grande parte do necessario, para levar a effeito a grande obra.

Mas todos sabem que *for est sua chance*.

Deus não está a celebrada *Baronessa Capella*, filha de trez paes, portento feminino, maravilha comica, v'lorino theatral, que dará ao Gymnasio um numero de melchitres reaes.

Seu taitao está precisao para fazer face ás despesas de construção do novo tabernaculo da *theatrica*!

Hnde ser curioso ver um theatro paredes-meias com

outro, funcionando ambos, na mesma noite e à mesma hora!

Dizem-me que quem conquistar um bilhete terá a vantagem de assistir a dois espectáculos simultâneos.

Nada mais comodo.
Porem se um se representar um drama sentimental como o catalpico *Remora Viva* e no outro uma comedia, tão engrandada como a *Perceira-me depois d'amor* et *aliva*, os espectadores não terão remédio senão rir com um olho e chorar com o outro.
O que não lade ser muito comodo.

Mas para, Fortado Coelho não ha impossivel...

O *Orpheu* actua continua sua *caça* de enchenets reaos na Phenix Dramatica.

Tritas vezes tem sido elle representado diante de truita. *«Uma litteralmente é uma»* como se costuma dizer na gria de bastidores.

Nesta-se, para ir estes dias à scena, a muito sistico opera comica, vertida do francez: *O criou des Mathes*.

Recebemos de um dos nossos assignantes a carta abaixo transcripta. A serien exactos os factos, de que ella trata, de-via policia tomar quanto antes as mais energicas e severas providencias.

« Sr. Redactor » Numa das casas da rua de Sta. Christina vive certa negrã que se diverte quotidianamente em aloguetar-se a criadas de 11 ou 12 annos!

No dia 8 do corrente, sem que a Igreja conmemora a Conceição da Virgem!! não contente a negrã de por si infligir os mais barbaros castigos à sua infeliz criadina, ordenou a duas escravas, que possue, a continuacao de um flagello indigno do seculo, que atravessamos, e da sociedade em que vivemos.

Dizem-me que a criadica é orphan ou expostada!

Que, por intervenção de sua interessante folm, ella encontre na policia a mãe que a morte ou o destino lhe roubou, é o voto mais ardente de um

Seu assignante.

Achando-se *in articulo mortis* a Camara Municipal fez seu testamento.

Entre as diversas disposições testamentarias encontram-se varios legados feitos aos seus unitos filhos, compadres, comadres e parentes... até a terceira geração.

Não se esquece de ninguém.

Nem mesmo dos seus municipes, nos quaes mimoseou na sua hora extrema com alguns bignidos de obra que a recomendam muito à gratidão nacional, tto como a salamento da Rua do Carmo, e dessecamento do canteiro da Rua dos Inválidos, em frente à Igreja de Santo Antonio dos Fieiros, e outros semelhantes committimentos gigantescos.

Não é que se chama deitar barro à parede.

A Camara Municipal não quer morrer deixando os contentes, porque, nova Phenix, pretende renovar as cinzas do 1839, para felleidade de todos e principalmente dos gratificadores da agrem.

Se de haver, talvez, por ali alguma d'esses homens muito difficeis de contentar que entendu que a utilidade empregaria melhor os dinheiros municipaes, gastando-os em provelho publico do que em favores particulares.

Mas a uma assignção tão pueril... não se responde.

Recebo neste momento a carta abaixo transcripta:

« Amigo Redactor,

« Peço-lhe que declare pela sua conceituada folia que não tomei parte activa, passiva, nem neutra na historia dos muros da Rua dos Olivares.

« Amigo de ambos os protagonistas e de V. tambem, e de todos os que vêm dois de laas diante do nariz, lamento não ter assistido ao conflicto.

« Ai que chova de versos que em não faria contra a tal eschola Policia, para não se metter a abelhuda!
« E com que gosto eu não faria a barba da tal José Barbeiro de uma foga!

*« O que sei é que consta de foga limpa que o *Foro* que-lheva a *foa* do outro.*

« E que a tal o da reberen!

*« Não um quiz dirigir ao nosso collega do *Jornal do Commercio* porque elle não me entenderia.*

« Poetas por poetas sejam lidos, e comprehendidos, e traduzidos, e usufruidos e applaudidos.

*« E o caso é que o collega do *Diario* vai ser processado por crime de tentativa de homenagem sanguiinolenta, na presen da cabeça do *cripio politico*.*

« V' pena!

*« Estou compondo um poema cheio do *rateneas* e *poetias* que leva tudo raso.*

« Amado como o principio.

*« O poema intitula-se: *O Subnubio e o raso*!*

« V'ra!

« Pode fazer desta o uso que lhe approveir.

« Seu sempre

« Barreto Ratine, »

Eu-to-clava nada corrido.

Bulho de assignantes e de prestigio, não sabendo de que meias laço não para vegetar durante mais alguns meses, consto-me que affrou-se de cabeça para baixo n'uma supreza impossivel.

Foi precurar o Dr. *Samuel Estrada*, em cujos braços se lançou, bradando:

— Chamemo-nos, meu Doutor, e dêmos cabo da Terra de Santa Cruz.

O Dr. Cabelludo, prudente como é, pediu oito dias para pensar na fusão.

Eu, se estivesse no seu caso, aceitava logo.

A. de C.

ACERCA DOS THEATROS

Mestre Arnould lá vai caminho de Paris.

E d'esta vez nem a travada.

Não se trata mais de uma ou outra figurã apontando à terra de Sta. Cruz por cada paquete que vem da Europa, não.

A cousa é mais seria agora.

Falla-se de uma companhia completa, onde a par de tres ou quatro artistas de merito *aproveado*, depa-

(Continua na pagina 574.)



Pianista sentimental



Jovem nos cordos



Flautista inspirado!

OS CON
POR



Um cachimbo musical.



A Orchestra

Um duetto com cores de



*Apollo admirado, depois de Lyra
para escutar*



CERTOS

NGELO



Variações de tirar couro e cabelo



Pianista de força



Fantasia de clarinete

Saxiffo !!

ambos os sexos



Na Rua - Contraste

um garotão

2 espermato

— Leopold! Não é um collegio professor de *fin-houng Saint Germain*? Uma das famílias primas da família Treghian, ha quatro annos flutua, Leichenberg de Constante Treghian, minha sobrinha? disse Talbot dirigindo-se a Aurora.

— Lembra-me.

— Houve um momento de hesitação.

— Constante Treghian é minha prima, meu primo e irmão.

— Devorrei disse com frieza Aurora, para libertar-me d'esse confusante e tão enojoz enchoim.

Diz-se que aquella assemblheira infortunada fôrta muito porca e fôrta. Fui á borda dos tabuleiros de desporto. Não me vou mais para a sala Archibald Flayd, que disse, depois de estudar com muita simulação os seus officios.

— Seus officios, rainha de reys? bastante, dizem poderem de reys e reys. Juntam com avaros meus senhores, tem isso se pergunta, Vimos lá uma noite de luar húmida; e a volta se-filhou muito agradável.

Malbon e Talbot curvaram a cabeça em signal de assentimento.

O banquete obsequiu o mais que pôde seus hospedes, porém a pessoa mesma observando não teria devida de reparar que elle não perdia de vista sua filha. Se elle fallava Archibald era todo ouído.

Se ella se conservava muda, elle a observava nítida até ao sentimento, procurando talvez decifrar o enigma de tristeza e de melancolia.

Quando a conversa da Lucia e da Sra. Alexandra Flayd que não se apressava d'isso, o jovem capitão notou que quando Aurora dirigia a palavra ao banquete não era como a mesma desconfiança indifferença, tello e quasi desdenho com que fallava aos senhores; notou tambem no banquete a mesma affeição vigilante sempre, sempre inquisição, que só podia existir com consequencia de não, tanto assimilação. Sem curiosidade, e de vez mais aguçada com isso, não a desligava o olhar a palavra simples e modesta de Lucia.

Uma hora depois Archibald Flayd embebia seus hospedes em grama jardim, com se estenda de aubos e lúes do castello.

Talbot húmido caminhava no lódo da Sra. Alexandra e de sua filha. O banquete, Aurora e Malbon iam adiante.

— Sua prima é bastante orgulhosa, não é verdade? perguntou Talbot a Lucia.

— Aurora orgulhosa? Oh, não! Devo contrario, se ella tem algum defeito não é esse de certo, pensando parece até ter menos orgulho do que deveria, pelo menos em relação aos criados e a gente baixa em geral. Ella conversa tanto com um jardineiro como com qualquer de nós. Os pedões dos archibos de Fellen-House a idolatram.

— Sim? é a huzena viva de esta nobre? acrescentou a Sra. Alexandra.

Talbot Aurora, seu pai e Malbon pararam sobre uma ponte rustica, Talbot e seus duas companheiras em baixo se alongavam.

Aurora estava apitada sobre a balustrada da ponte, vendo correr a agua do rio. Talbot perguntou-lhe, sem perdoar de vista:

— Sem favorio ganhou a corrida, minha sobrinha?

— Que favorio?

— Thendacott, o cavallo de que me fallou hontem.

— Não.

— Simo muito.

— Porque? perguntou Aurora desamigo e curabecendo da colem.

— Porque julguei que a senhora tinha espenho ou que elle ganhasse.

— Não, pois falle em corridas d'ante de meu pai, disse Aurora a sua mãe.

Talbot inclinou-se, dizendo com algo mesmo:

— Não me enganei! as corridas são o seu peccadello.

A's seis horas e meia o lódo de Fellen-House foi ouvir sua voz vibrante, annunciando sua chegada de Leichenberg e de West-Wickham que a gente de cavallo la jantou.

A recepção foi muito animada, graças á chegada de Alexandre Flayd e do seu filho, que acabava de entrar no collegio de Eton e que era muito entusiasta de sua prima Aurora. O que é verdade é que, fosse pela chegada de harrilberg ou por outro qualquer motivo, a senhora estava que o modo de Aurora desconfia.

Deitava láda para que o banquete se transformasse logo no homem e mais forte do mundo. Os carões de sua filha pareciam derramar uma luz sobre o mundo e sobre todos. Talbot torturava o espirito para comprehender um que consistia a noção de Au-

rosa, noção que se manifestava nos outros, e a cujo dominio elle proprio se não podia esquivar.

Flayd e Justar Talbot ficaram se a noite que pôde de Aurora e foi sentar-se junto do irmão, onde Lucia estava adormecida e com symmetricas symphonias de Beethoven. O jovem capitão foi a avaria nítida era acompanhando o bello rosto de Lucia, um vento de longe o negro grupo fechado no termo da senia de olhos negros. Mais tarde, quando se a h'ouza perfidia, a pequena assemblheira reunio-se no tempo para se pôr os seus olhos, a quem Archibald disse, apontando a tábua:

— Vou dar um nome ao Brighton, como minha filha o nítida sobrinha: pensa necessarios, esse? que nos sirva de tanta vez os olhos e poderias.

Talbot notou-se e poderio deslustrando algumas palavras de agradecimento.

CAPITULO IV

JOHN MILLER

A casa, que o banqueiro havia alugado em Brighton para passar o meo de Outubro, estava para ser e destinava as aguas esgotadas, pelas ventos; das janelas do andar superior, nas nuvens claras, se avistava no longe os aspectos melancolicos das costas de Dieppe, do bombo de uma foz de huzena corrente.

Antes de se ir para Brighton, Archibald notou que devia trazer consigo uma mulher que servisse no mesmo tempo de preceptor, confidante e dançar de companhia de Aurora. Como d'ida a mãe de Lucia, Aurora era uma planta muito cheia de seiva que devia ser tratada por uma pessoa intelligente e vigilante que a dirigisse e lhe podesse os carões e carões e carões no seu campo de desenvolvimento. Para realizar este pensamento de o banqueiro, inseriu no *Times* um annuncio em que declarava necessitar de uma senhora de boa familia, que tivesse sido educada com esmero, para ser preceptor e dançar de companhia na casa de um *gentleman*, e que não se usasse a preço.

Como era de se esperar chegaram as cartas das pretendentes.

A Sra. Alexandra escolheu a de certa senhoresita, affirma que entrou no creio de papéis lúes, mudou preparar o carro do banquete e foi pessoalmente a entrevista com as senhores; as epistolas haviam sido esculpidas. Depois de muito hesitar e de uma mais das seis pretendentes, a Sra. Alexandra voltou para Talbot, Wanda e declarou ao banqueiro que só uma d'ellas estava ao caso de ser aceita, e que essa escolheria no castello da sua senhora. A preceptor escolheu era vinda de uma officina, fallou-se, mas nunca chegou de acordo.

A Sra. Waller Powell (assim se chamava ella) tinha os cabellos louros e corrilhos; falava de collegio para casar, e ao cabo do meo meo de vida conjugada cultivara para o mesmo collegio na qualidade de sub-directora e com o encargo de ensinar as disciplinas menores.

A Sra. Powell fallava regularmente a inglesa e a galega, falava com de sublevar algumas linguas estrangeiras e havia sido com o lódo pro-ter, quanto foyes pela uma mostra lódo no collegio em que se achava. Em tudo mais era uma mulher ignorante, sem tórção, e de huzas baixas e vulgares.

Aurora engoliu a pilula e nocho que pôde, e ajuizou-se ao caso confidante e lódo da preceptor.

Flayd e sua familia partiram para Brighton no mesmo dia de chegada do banqueiro. A Sra. Alexandra regressou para Fellen; porém Lucia devia ficar em Brighton com sua prima que se achava jantando a cavallo.

Uma semana depois, tendo salado a pessoa, Aurora e Lucia apresentaram-se de um pavilho onde estava tomando uma milha, e ali viram um homem levantado do lódo em que estava sentado e espremeu-lha. Era o capitão Blandford. Lucia abalou o cavallo e correu; mas Aurora, entendendo-lha a mãe, correu-o com calma.

Talbot disse:

— Tinha contão de esportar-lha nítida, minha sobrinha. Chegou esta manhã e la agora á casa de Follings indagar onde estavam morando. O Sr. Archibald Flayd vai la com a senhora?

— Não... sim... lá é, naturalmente.

Uma sombra de tristeza passou pelo rosto de Aurora no dizer estas palavras. As tendões na sua physionomia escurciam-se com uma rapidez insustentavel.

(continua.)

SEM PÉS NEM CABEÇA
Aventuras de uma estrela
Enigma em 10 capítulos



O Sr. Narciso é um elegante de raça com o desejo de contemplar as estrelas. Apoiou-se por uma vez apesar do seu viver urbano, toda a sua luz a certo urbano bem conhecido.



ainda lhe dispensa um raio, que vai illuminar-lhe a algibeira. Narciso que não se contenta com um só raio,



manda preparar um petit paradis para melhor seduzi-la. Japaceiras, arma-



A estrela toma conta do petit paradis, e começa a gostar mais da terra que do céu.



O urbano ficara na escuridão. O cego permite que elle se regode do lado de ninguem amoso na occasião em que Narciso se dispôs a sair.



Chega de a janela a estrela do pelo urbano e... fôrna a dispersar-lhe toda a aureola de luz que a circunda.



Narciso a quem esquecera o pinenez, volta a buscá-lo. NOTAS!!! Em vez de luz se adia, trevas!!!



Explicação as trevas: A estrela dubia para o céu levando o urbano pigre pelo sabre.



O Sr. Narciso desesperado Vingou-se quebrando todos os fracos de chivo, como a coração de um urbano, pelo de perna das etc.



MORALIDADE Nem sempre o ouro peca tanto. Tendo por contra peso o d'abre de son père.